

CORES, TAMBORES E RESISTÊNCIA: O BOI TIRA-TEIMA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM CARUARU

Armando Severo dos Santos¹.

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1452387476886786>

RESUMO: Este capítulo analisa o Boi Tira-Teima, manifestação cultural centenária de Caruaru (PE), como uma pedagogia cultural alinhada aos princípios da educação popular latino-americana. Fundamentado nas contribuições de autores como Brandão, Freire, Carrillo, Hall, Canclini, Quijano, Sousa e Lima, o estudo compreende a cultura popular como espaço legítimo de produção de saberes, formação humana e resistência política. A partir de uma abordagem qualitativa, ancorada em pesquisa bibliográfica e análise cultural, o texto evidencia como o Boi Tira-Teima se constitui como território educativo no qual memória, oralidade, identidade e ação coletivase articulam na construção do pertencimento comunitário. A manifestação é compreendida como uma enciclopédia viva, na qual o conhecimento circula por meio dos corpos, dos rituais, da música e da experiência compartilhada entre gerações. Ao dialogar com perspectivas decoloniais, o capítulo problematiza as hierarquias epistemológicas que historicamente subalternizaram os saberes populares, afirmando a cultura como campo de luta e justiça cultural. Conclui-se que o Boi Tira-Teima educa enquanto celebra, resiste enquanto dança e produz consciência crítica ao reafirmar identidades, demonstrando que a educação popular se realiza também fora dos espaços escolares, nos territórios da vida e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular. Cultura popular. Identidade cultural.

COLORS, DRUMS, AND RESISTANCE: BOI TIRA-TEIMA IN THE CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY IN CARUARU

ABSTRACT: This chapter analyzes the Boi Tira-Teima, a century-old cultural manifestation from Caruaru, Pernambuco (Brazil), as a cultural pedagogy aligned with the principles of Latin American popular education. Grounded in the contributions of authors such as Brandão, Freire, Carrillo, Hall, Canclini, Quijano, Sousa, and Lima, the study understands popular culture as a legitimate space for the production of knowledge, human formation, and political resistance. Based on a qualitative approach, supported by bibliographic research and cultural analysis, the chapter demonstrates how Boi Tira-Teima is constituted as an educational territory in which memory, orality, identity, and collective action are articulated in the construction of community belonging. The manifestation is understood as a living encyclopedia, in which knowledge circulates through bodies, rituals, music, and intergenerational shared experience. By engaging with decolonial perspectives, the chapter

problematizes epistemological hierarchies that have historically subordinated popular knowledge, affirming culture as a field of struggle and cultural justice. It concludes that Boi Tira-Teima educates while it celebrates, resists while it dances, and produces critical consciousness by reaffirming identities, demonstrating that popular education also takes place beyond formal schooling, in the territories of life and culture.

KEYWORDS: Popular education. Popular culture. Cultural identity.

INTRODUÇÃO

A educação popular, em suas múltiplas expressões latino-americanas, nasce vinculada às lutas sociais, às práticas culturais comunitárias e aos modos de existir do povo em seus territórios. Antes mesmo de ser sistematizada como teoria pedagógica, a educação popular já se fazia presente nos corpos, nas memórias, nas narrativas orais e nas manifestações culturais transmitidas coletivamente ao longo das gerações.

Em Pernambuco, território marcado por intensa diversidade cultural, a educação popular se expressa por meio de folguedos, bois, maracatus, sambadas e outras manifestações que articulam arte, memória e resistência. Nesse contexto, a cultura popular constitui-se como espaço legítimo de produção de saberes, formação humana e afirmação identitária.

É nesse cenário que se insere o Boi Tira-Teima, manifestação cultural criada em Caruaru no ano de 1922, que ao longo de mais de um século consolidou-se como espaço educativo, cultural e político. Nascido da oralidade e da convivência comunitária, o grupo estrutura-se como território de transmissão de saberes, organização coletiva e resistência cultural, revelando princípios centrais da educação popular, como o diálogo, a participação e o agenciamento comunitário.

Este capítulo compreende o Boi Tira-Teima como uma pedagogia cultural viva, que educa por meio das cores, dos tambores, dos corpos e da experiência coletiva, afirmando a cultura popular como campo de luta e produção de conhecimento.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar o Boi Tira-Teima, manifestação cultural centenária de Caruaru (PE), como uma prática educativa vinculada aos princípios da educação popular, evidenciando seu papel na produção de saberes, na construção da identidade cultural e no fortalecimento do pertencimento comunitário. Busca-se compreender de que modo essa manifestação se constitui como uma pedagogia cultural viva, na qual memória, oralidade, arte e ação coletiva se articulam como instrumentos de formação humana, resistência política e valorização da cultura popular.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por compreender que os processos educativos, culturais e identitários analisados no contexto do Boi Tira-Teima

envolvem significados, valores, símbolos e experiências históricas que não podem ser apreendidos por meio de mensuração numérica. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com “o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, permitindo uma compreensão aprofundada das relações sociais e culturais que estruturam determinado fenômeno. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se adequada para interpretar o Boi Tira-Teima como prática educativa e expressão de resistência cultural.

Em relação aos objetivos, o estudo assume caráter exploratório e descritivo. É exploratório por buscar maior aproximação com um objeto ainda pouco sistematizado no campo da educação, favorecendo a familiaridade com o fenômeno investigado. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona uma visão geral do tema, especialmente quando há escassez de estudos específicos. Simultaneamente, o estudo é descritivo, pois busca apresentar e compreender as características do Boi Tira-Teima enquanto manifestação cultural e prática educativa, descrevendo suas dinâmicas, sentidos e significados no contexto social em que se insere.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como básica, pois tem como finalidade ampliar o conhecimento teórico e crítico acerca da educação popular. A análise cultural orienta a interpretação do Boi Tira-Teima como um sistema simbólico por meio do qual são produzidos sentidos, identidades coletivas e formas de resistência. Geertz (1989) compreende a cultura como “teias de significados” tecidas pelos próprios sujeitos, o que exige uma abordagem interpretativa capaz de compreender os sentidos atribuídos às práticas culturais. Paralelo a isso Williams (2007) concebe a cultura como um “modo de vida”, permitindo compreender o Boi Tira-Teima não apenas como manifestação artística, mas como prática social, educativa e política inserida no cotidiano da comunidade.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o trabalho articula pesquisa bibliográfica, análise cultural e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da leitura e análise crítica de livros, artigos científicos, dissertações e documentos que abordam educação popular, cultura popular, estudos culturais e perspectivas decoloniais. De acordo com Minayo (2014), esse tipo de pesquisa é essencial para “situar o objeto de estudo no campo teórico, permitindo o diálogo crítico com produções já consolidadas”. O referencial teórico baseia-se em autores como Brandão, Freire, Carrillo, Hall, Canclini, Quijano, Sousa e Lima, cujas contribuições possibilitam compreender a cultura popular como espaço legítimo de produção de saberes e formação humana.

O estudo também se configura como um estudo de caso, uma vez que se dedica à análise aprofundada de uma manifestação cultural específica, localizada no município de Caruaru, no estado de Pernambuco. Segundo Yin (2015), o estudo de caso permite investigar fenômenos contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas. Essa perspectiva possibilita compreender o Boi Tira-Teima em sua singularidade, considerando as relações entre cultura, território, memória e identidade.

O estudo incorpora, ainda, elementos da pesquisa participante, a partir da experiência formativa vivenciada no ano de 2025, no contexto da disciplina Educação Popular, realizada com estudantes da pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco. Essa aproximação com o objeto favoreceu uma leitura mais sensível e comprometida com os saberes populares. Brandão (2006) destaca que a pesquisa participante se fundamenta no diálogo, na escuta e no reconhecimento dos sujeitos como produtores de conhecimento, rompendo com relações hierárquicas tradicionais entre pesquisador e comunidade.

O local do estudo é o município de Caruaru, com ênfase no Bairro das Rendeiras, território historicamente vinculado às atividades do Boi Tira-Teima. O período da pesquisa compreende o segundo semestre do ano de 2025, abrangendo o levantamento bibliográfico, a vivência formativa e o processo de análise interpretativa.

As técnicas de análise dos dados consistiram na leitura crítica do referencial teórico e na interpretação dos elementos simbólicos da manifestação cultural, como músicas, danças, rituais e narrativas orais. Esses elementos foram analisados à luz da educação popular e dos estudos culturais, buscando compreender como operam como dispositivos pedagógicos e de afirmação identitária. Para Freire (1987), a educação ocorre nas práticas sociais e culturais, nas quais os sujeitos produzem consciência crítica a partir de sua realidade vivida.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa respeitou os princípios éticos das investigações em Ciências Humanas. O estudo não envolveu experimentação animal nem coleta direta de dados sensíveis com seres humanos. A vivência participante ocorreu em espaço público e formativo, com o conhecimento e o consentimento do grupo cultural, assegurando o respeito à memória, à identidade e aos saberes da comunidade. Essa postura ética dialoga com Freire (1987), ao afirmar que toda prática educativa deve estar comprometida com o respeito, a dignidade e a autonomia dos sujeitos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que o Boi Tira-Teima, enquanto manifestação cultural centenária do município de Caruaru, constitui-se como um espaço educativo legítimo, no qual se produzem saberes, valores e processos formativos que extrapolam os limites da educação escolar formal. A análise cultural da manifestação evidencia que a educação se realiza nas práticas cotidianas da comunidade, por meio da participação coletiva, da oralidade, da música, da dança e dos rituais, configurando uma pedagogia enraizada na experiência vivida. Tal compreensão dialoga com Brandão (2006), ao afirmar que a educação popular acontece nos espaços da vida social, onde o aprender e o ensinar se dão de forma integrada às práticas culturais e às necessidades concretas do povo.

Observa-se que os processos educativos presentes no Boi Tira-Teima não seguem uma lógica escolarizada, mas se estruturam a partir da convivência entre gerações, da repetição simbólica e da participação ativa dos sujeitos. Crianças, jovens e adultos aprendem

por meio da observação, da escuta atenta e do fazer coletivo, o que reforça a centralidade do corpo como lugar de produção de conhecimento. Nesse sentido, o Boi Tira-Teima opera como uma pedagogia da presença, na qual o saber é construído na ação e na relação com o outro. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Freire (1987), ao defender que o conhecimento se produz na prática social, no diálogo e na problematização da realidade vivida.

A análise dos elementos simbólicos da manifestação, como os figurinos, os instrumentos musicais, os cantos, os passos coreográficos e os rituais, revela que tais componentes assumem função pedagógica fundamental. Esses elementos não apenas compõem o espetáculo cultural, mas ensinam narrativas históricas, valores éticos, formas de organização comunitária e sentidos de pertencimento. Geertz (1989) contribui para essa leitura ao compreender a cultura como uma teia de significados construída socialmente, na qual os símbolos organizam e comunicam sentidos compartilhados. Assim, o Boi Tira-Teima pode ser compreendido como uma verdadeira enciclopédia viva, na qual o conhecimento circula de maneira oral, corporal e coletiva.

Outro resultado relevante refere-se ao papel do Boi Tira-Teima na construção da identidade cultural dos sujeitos envolvidos. A participação contínua na manifestação fortalece o sentimento de pertencimento ao território e à memória coletiva, contribuindo para a afirmação de identidades historicamente silenciadas. Hall (2006) compreende a identidade cultural como um processo dinâmico, construído nas práticas sociais e nos discursos culturais, e não como uma essência fixa. Nesse sentido, o Boi Tira-Teima atua como um espaço de produção identitária, no qual os sujeitos se reconhecem como parte de uma tradição viva, construída e atualizada a cada geração.

A manifestação também se apresenta como um espaço de resistência cultural e política, especialmente frente aos processos de marginalização dos saberes populares. Ao valorizar práticas culturais historicamente deslegitimadas, o Boi Tira-Teima confronta hierarquias epistemológicas que privilegiam saberes eurocentrados e escolares em detrimento dos conhecimentos produzidos nas comunidades populares. Essa discussão encontra respaldo em Quijano (2005), ao problematizar a colonialidade do poder e do saber, evidenciando como determinadas formas de conhecimento foram historicamente subalternizadas. De modo complementar, Santos (2007) propõe a noção de ecologia de saberes, defendendo o reconhecimento da diversidade epistemológica existente nas práticas culturais e sociais, o que permite compreender o Boi Tira-Teima como espaço legítimo de produção de conhecimento.

No campo da educação popular latino-americana, os resultados indicam que o Boi Tira-Teima materializa princípios fundamentais dessa perspectiva, como o diálogo, a participação coletiva, o respeito aos saberes do povo e a articulação entre educação, cultura e transformação social. Carrillo (2011) destaca que a educação popular se constitui como prática política e emancipatória, enraizada nas lutas históricas dos povos latino-americanos. Nesse sentido, o Boi Tira-Teima educa ao promover consciência coletiva, fortalecer vínculos

comunitários e afirmar a cultura como campo de luta e dignidade.

A análise evidencia, ainda, que a manifestação promove processos de formação humana integral, articulando dimensões cognitivas, afetivas, éticas, estéticas e políticas. Ao participar do Boi Tira-Teima, os sujeitos aprendem valores como cooperação, solidariedade, respeito à ancestralidade e compromisso com a coletividade. Essa dimensão formativa dialoga com Williams (2007), ao conceber a cultura como um modo de vida, no qual valores, práticas e significados são continuamente produzidos e compartilhados. A cultura, nesse sentido, não é apenas expressão simbólica, mas espaço de formação e transformação humana.

Outro aspecto relevante diz respeito à ampliação da compreensão de educação. Os resultados apontam que reconhecer o Boi Tira-Teima como prática educativa implica deslocar a educação dos limites institucionais da escola e reconhecer os territórios culturais como espaços legítimos de ensino e aprendizagem. Essa ampliação dialoga com Freire (1987), ao defender que a educação acontece na relação dos sujeitos com o mundo, nos espaços onde a vida se organiza e ganha sentido.

Por fim, a discussão ajuda compreender que o Boi Tira-Teima educa enquanto celebra, resiste enquanto dança e produz consciência crítica ao reafirmar identidades e memórias coletivas. Ao ser compreendido como pedagogia cultural, o Boi Tira-Teima reafirma a potência das culturas populares como espaços de saber, resistência e justiça cultural, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a emancipação humana e com o reconhecimento da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o Boi Tira-Teima, manifestação cultural centenária do município de Caruaru (PE), como uma prática educativa alinhada aos princípios da educação popular latino-americana, evidenciando seu papel na produção de saberes, na construção da identidade cultural e no fortalecimento do pertencimento comunitário. A análise realizada permitiu compreender que o Boi Tira-Teima se constitui como uma pedagogia cultural viva, na qual educação, cultura e política se entrelaçam de maneira indissociável, produzindo processos formativos enraizados na experiência comunitária.

Os resultados evidenciaram que os processos educativos presentes no Boi Tira-Teima acontecem para além dos espaços escolares formais, materializando-se na oralidade, na memória coletiva, nos corpos em movimento, na música, nos rituais e na convivência entre gerações. Essa dinâmica confirma os pressupostos da educação popular ao reconhecer os territórios da vida e da cultura como espaços legítimos de aprendizagem, nos quais o conhecimento é construído de forma coletiva, dialógica e situada.

A pesquisa também demonstrou que a participação no Boi Tira-Teima fortalece vínculos comunitários e contribui de forma significativa para a construção e reafirmação das identidades culturais dos sujeitos envolvidos. Ao valorizar memórias, narrativas e saberes historicamente silenciados, a manifestação se legitima como espaço de resistência cultural

e política, tensionando hierarquias epistemológicas que subalternizaram os conhecimentos populares e reafirmando a cultura como campo de luta e justiça cultural.

No que se refere às contribuições acadêmicas, este estudo aponta para a necessidade de ampliação das pesquisas que articulem educação popular, cultura e manifestações tradicionais, especialmente aquelas desenvolvidas a partir de metodologias participativas e etnográficas. Investigações futuras podem aprofundar a compreensão dos processos formativos vivenciados por crianças e jovens no interior dos grupos culturais, analisar as relações entre cultura popular e escola, bem como explorar o papel das manifestações culturais na construção de práticas pedagógicas antirracistas, decoloniais nos mais diversos espaços e territórios. Além disso, estudos comparativos entre diferentes bois, folguedos e expressões culturais nordestinas podem contribuir para ampliar o debate sobre pedagogias culturais no contexto brasileiro e latino-americano.

Por fim, ao reconhecer o Boi Tira-Teima como prática educativa, este trabalho reafirma que educar também é dançar a memória, cantar a história e mover o corpo em comunhão com o território. Entre cores que explodem e tambores que anunciam resistência, o Boi Tira-Teima ensina que o conhecimento não habita apenas os livros ou as salas de aula, mas pulsa nos passos, nas vozes e nos gestos de um povo que insiste em existir, celebrar e aprender coletivamente. Assim, a educação popular se revela como um ato de esperança viva, tecida no chão da cultura, onde aprender é também pertencer, resistir e sonhar outros mundos possíveis.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CARRILLO, Alfonso Torres. **Educação popular: trajetória e atualidade**. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227–278.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71–94, nov. 2007.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.